

Projeto Centros de Referência

Manual de Procedimentos

Segundo o dicionário Aurélio (2019) “referência” é o “conjunto de qualidades ou características tomadas como modelo”. Assim sendo, este Manual de Funcionamento e Critérios estabelece um padrão de atendimento e seleção de atletas, desde os alunos da iniciação paralímpico até aos atletas de alto rendimento.

1 – INTRODUÇÃO

O esporte paralímpico brasileiro obteve resultados de grande expressividade nas recentes Paralimpíadas do Rio de Janeiro 2016 e de Tóquio 2020/2021. Considerando como referência as Paralimpíadas de Pequim 2008, o Brasil teve um crescimento aproximado de 53% no número total de medalhas, além de ter consolidado seu lugar no TOP 10 como potência esportiva paralímpica e, com isso, vem chamando a atenção da mídia e dos pesquisadores para esta área do esporte. Outro relevante indicador de evolução para o esporte no Brasil é o expressivo aumento no número de clubes e atletas praticantes nas mais diversas modalidades paralímpicas.

No entanto, existe ainda uma grande carência de estruturas para iniciação e treinamento especializado nas diversas regiões do país, além de profissionais capacitados, estimulando projetos de pesquisa relacionados aos esportistas com algum tipo de deficiência.

Frente a essa evolução e carências, se torna iminente a necessidade de estarmos atentos à criação de programas para a captação de novos atletas, oportunizando locais de excelência desde a iniciação até o treinamento para o alto rendimento nas diversas modalidades paralímpicas, a capacitação de profissionais e ao desenvolvimento de projetos

de pesquisa na área do esporte paralímpico, na tentativa de otimizar cada vez mais o desempenho dos atletas na busca de melhores resultados nas competições, bem como proporcionar inovações metodológicas de aprendizagem, além de, maior garantia da manutenção da saúde e na melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência.

Estamos convencidos de que para darmos continuidade a um trabalho de evolução rumo a Paris 2024 e Los Angeles 2028, não basta uma mobilização na busca de uma melhor estrutura administrativa, técnica ou de apoio realizada apenas pelo Comitê Paralímpico Brasileiro, é preciso que, principalmente os poderes públicos federal, estaduais e municipais, assim como de toda rede que envolve a prática e o desenvolvimento do esporte paralímpico, como as universidades, confederações, clubes, treinadores e atletas, se conscientizem da importância do seu papel e desempenho nesse processo contínuo de preparação.

O Brasil Paralímpico necessita ser expandido para todo o território nacional, oportunizando as crianças e adolescentes iniciantes ou atletas de alto rendimento com deficiência, condições ideais para a prática do esporte. Neste sentido, se torna necessária e urgente, padronizarmos os atendimentos nos **Centros de Referência Paralímpicos**. E, por entendermos o grande potencial das parcerias no que diz respeito ao envolvimento e engajamento bem como para garantir o suporte à continuidade do projeto, vamos buscar essas parcerias com as Universidades, Secretarias de Governos Municipais, Estaduais, Governo Federal, assim como, com as confederações e clubes paralímpicos em cada Centro de Referência.

2 - OBJETIVOS GERAIS

- a) Treinar e dar o suporte necessário aos atletas de alto rendimento para conquistar a **medalha de ouro** nas Paralimpiadas.
- b) Formar e treinar atletas paralímpicos desde a iniciação até ao alto rendimento para **competir no Brasil e no exterior**, no mínimo em 02 (duas) modalidades paralimpicas;
- c) Formar profissionais para atuar no esporte paralímpico desde a **iniciação até o alto rendimento**;

d) Promover **projetos de pesquisa** com a temática do esporte paralímpico.

3 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Utilizar os Centros de Referência Paralímpico como campo de incremento na formação de profissionais de Educação Física, fisioterapia, nutrição, psicologia e medicina do esporte;
- Realizar cursos de formação profissional, por meio da Coordenação de Educação Paralímpica do CPB;
- Estimular projetos de pesquisa na graduação, mestrado e doutorado utilizando dados obtidos nos Centros de Referência.
- Oferecer aos atletas paralímpicos, nas respectivas modalidades, a estrutura física e de pessoal para treinamento e recuperação, física e mental;
- Oferecer aos atletas paralímpicos treinamento físico, técnico e tático, bem como, todo suporte médico necessário.
- Identificar e desenvolver talentos para as modalidades paralímpicas.
- Promover eventos esportivos, divulgando e massificando o esporte paralímpico.

4 - METODOLOGIA

O padrão ideal de funcionamento do Centro de Referência é desenvolver ações esportivas paralímpicas diversificadas, atendendo a todos os objetivos gerais e específicos, além de atender a todas as expectativas da pessoa com deficiência na prática esportiva. Sendo assim, identificamos quatro ações interligadas, que o CPB por meio da Coordenação dos Centros de Referência assessorará os coordenadores de núcleo na execução das mesmas, sendo estas:

A- Atendimento de Alto Rendimento;

- B- Iniciação Esportiva Paralímpica;
- C- Circuito Escolar Paralímpico;
- D- Dia do Atleta Paralímpico.



A – Atendimento de Alto Rendimento

A.1 – Das Estruturas

A estrutura do Centro de Referência Paralímpico Brasileiro estará disponível aos atletas e treinadores do Projeto, como também para os Clubes e Associações da região, desde que submetidos às regras específicas de agendamento e utilização de acordo com a coordenação do Centro de Referência Paralímpico Brasileiro (CRPB).

O CRPB deverá contar com arenas e equipamentos esportivos adequados aos treinamentos de alto rendimento e iniciação esportiva, além de uma estrutura adequada ao atendimento da área da saúde (médica, fisioterápica, nutrição, psicologia entre outras). No Anexo I discrimina as estruturas mínimas para o desenvolvimento das atividades esportivas paralímpicas.

A.2 – Dos Atendimentos

Os atletas de alto rendimento serão atendidos diretamente pelos profissionais contratados do Projeto que, além das atividades e treinamentos esportivos e todo o pacote que os envolve: periodização; prescrição e acompanhamento de treinamentos técnico-táticos; acompanhamento de treinamentos físicos e auxílio aos atletas na participação em competições; avaliações físicas, médicas, fisioterápicas, biomecânicas entre outras.

Os treinamentos esportivos acontecerão nas instalações e infraestrutura do CRPB de segunda a sexta-feira e ou sábado, nos dois períodos (manhã e tarde) de acordo com a periodização enviada pelos técnicos nacionais.

Entendendo a regionalidade e possíveis variáveis nas parcerias em cada CRPB, ajustes poderão ser feitos para o melhor cumprimento dos objetivos do Projeto, sempre em consonância com o planejamento da coordenação técnica da respectiva modalidade paralímpica.

Outro aspecto importante que precisa ser considerado é o fato do projeto prover aos alunos e atletas beneficiados no atendimento multidisciplinar.

O CRPB funcionará nas dependências da instituição parceira que, além de oferecer a estrutura aos projetos internos do CRPB, deverá também disponibilizar toda a estrutura e suporte aos atletas e Clubes paralímpicos da região, para a realização de seus treinamentos e possibilidades de serem avaliados pelos pesquisadores/professores e profissionais da instituição parceira. Assim, além de fornecer aos atletas e à comissão técnica informações valiosas para a avaliação física, fisioterápica, biomecânica, monitoramento e controle da carga de treinamento, estes dados poderão ser utilizados para o desenvolvimento de pesquisas aplicada ao esporte paralímpico (prática presente em todos os países desenvolvidos que investem no esporte Paralímpico). Ainda em parceria com os pesquisadores, poderão ser desenvolvidas tecnologias para atendimento a estes atletas e que podem contribuir diretamente para o desenvolvimento do esporte Paralímpico Nacional.

A.3 – Critérios de seleção dos atletas de alto rendimento

Para alcançarmos o primeiro objeto deste projeto “a) Treinar e dar o suporte necessário aos atletas de alto rendimento **para conquistar a medalha de ouro nas Paralimpiadas**” temos que estabelecer critérios rigorosos de seleção. Desta forma, seguiremos as exigências por modalidade, abaixo relacionadas.

Modalidades	Critérios de Seleção
Natação	<ol style="list-style-type: none"><li data-bbox="459 1872 1222 1939">1. Ter a marca e ou tempo, no índice “A” do ITC acima de 92,5%;<li data-bbox="459 1944 995 1975">2. Estar entre os 10 do ranking mundial;

	<ol style="list-style-type: none"> 3. Atletas selecionados por observação técnica – Terão 2 anos do treinamento de alto rendimento para atingir os critérios 1 e 2.
Atletismo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ter a marca e ou tempo, no índice do ITC acima de 90%; 2. Estar entre os 10 do ranking mundial; 3. Atletas selecionados por observação técnica – Terão 2 anos do treinamento de alto rendimento para atingir os critérios 1 e 2.
Halterofilismo	<ol style="list-style-type: none"> 1- Estar entre os 10 primeiros do ranking mundial; 2- Ter a marca atual até 20% abaixo da melhor marca do seu peso; 3- Atletas selecionados por observação técnica – terão 3 anos do treinamento de alto rendimento para atingir os critérios 1 e 2.
Goalball, Futebol de 5, Judô, Bocha, Escrima, Tênis de Mesa, Tênis de Campo, Basquete, Voleibol Sentado, Tiro ao Alvo, Esgrima	<ol style="list-style-type: none"> 1- Ter participado de um campeonato internacional nos últimos 2 anos; 2- Ter participado da última Paralimpiada; 3- Ter o título de campeão nacional nos últimos 2 anos; 4- Atletas selecionados por observação técnica – terão 3 anos do treinamento de alto rendimento para atingir os critérios 1,2 e 3.

Importante ressaltar que a contratação de recursos humanos especializados, principalmente no alto rendimento, estará diretamente relacionada as condições dos critérios estabelecidos, portanto se a demanda de atletas não atender aos critérios de seleção, fica incipiente a contratação de um técnico de alto rendimento.

A.4 – Recursos Humanos

Ainda como despesas necessárias, os recursos humanos serão, prioritariamente, custeados por meio do financiamento do projeto de parceria entre o CPB/governo municipal, estadual ou federal. Para o caso de parcerias com universidades ou instituições de ensino superior, as mesmas poderão disponibilizar profissionais de suas áreas de ensino (Biomecânico, Fisioterapeuta, Fisiologista), para atender ao projeto.

A.4.1 - Coordenador do Núcleo

As atividades no CRPB serão administradas por um Coordenador que terá como atribuições principais, além da organização do Centro de Referência, o planejamento e desenvolvimento das atividades junto ao Comitê Paralímpico Brasileiro. Neste caso, sua responsabilidade é acompanhar o trabalho apresentado pelos treinadores de alto rendimento de cada modalidade oferecida, além das atribuições com os outros segmentos do Projeto.

A.4.2 – Treinadores

Em relação aos treinadores contratados pelo projeto, além de serem responsáveis pelos treinamentos dos atletas de alto rendimento, também atuarão em conjunto à supervisão aos estágios, proporcionando maior qualidade nas trocas de conhecimento, principalmente no que diz respeito às discussões com os estagiários e às situações de intervenção (não só de observação). Cria-se então, uma oportunidade única de associar o treinamento de alto rendimento, a experiência prática concreta e a formação profissional.

A.4.3 – Estagiários

Para garantir a qualidade na formação e treinamento dos atletas assim como dos alunos estagiários, o processo de estágio funcionará a partir da orientação de um professor capacitado e habilitado da própria instituição e os colaboradores do CRPB. Estes professores, além de possuírem uma relevante formação e experiência acadêmica, serão capazes de atuar de maneira impar como orientadores em processos de avaliações (avaliação física, biomecânica e Funcional/fisioterapia) e pesquisas multidisciplinares. Será criada então, uma orientação diferenciada, na qual o professor orientador geralmente fica na faculdade, distante do processo, enquanto o aluno sai para o campo de estágio.

A.4.4 – Qualificação dos Recursos Humanos

A qualificação dos profissionais que atuarão em cada CRPB, no alto rendimento, seguirá o perfil e função da tabela abaixo:



Cargo	Carga horária semanal	Função	Perfil profissional
Coordenador do Núcleo	30 e ou 40 horas	<ul style="list-style-type: none">- Coordenar o centro de referência;- Formar e coordenar da equipe de trabalho;- Responsável pela relação com o Comitê Paralímpico Brasileiro e com as confederações, associações e clubes locais;- Responsável pela supervisão técnica juntos aos coordenadores técnicos nacionais das modalidades e treinadores.- Responsável pelos programas de captação de atletas para o projeto	<ul style="list-style-type: none">- Formação superior na área do esporte ou saúde;- Desejável ter mestrado em área associada a performance esportiva ou grande expertise na área;- Experiência de, ao menos, 02 anos no esporte paralímpico;- Desejável experiência em projetos e programas específicos de captação de recursos financeiros;- Domínio do pacote Office, Internet e programas específicos da área;- Desejável Nível básico de espanhol e inglês (comunicação escrita e oral);
Treinadores de modalidades esportivas	30 e ou 40 horas	<ul style="list-style-type: none">- Avaliar os atletas;- Organizar todo o processo de treinamento dos atletas;- Colaborar no processo de captação de atletas;- Supervisionar treinadores estagiários.	<ul style="list-style-type: none">- Formação em Educação Física;- Ter a habilitação nível III do CPB (quando se tratar de uma modalidade administrada pelo CPB), com conhecimento das demandas específicas do desporto paralímpico;- Experiência de, ao menos, 02 anos no treinamento de atletas com deficiência;- Experiência no planejamento, organização e operação de eventos esportivos específicos;- Conhecimento das necessidades específicas do desporto paralímpico a partir da perspectiva dos atletas;



Cargo	Carga horária semanal	Função	Perfil profissional
			- Domínio do pacote Office, Internet e programas específicos da área;
Professores	20 ou 30 horas	<ul style="list-style-type: none">- Atuar no atendimento de alunos com deficiência, na iniciação, adaptando e promovendo os fundamentos básicos da modalidade, contribuindo para melhoria das capacidades individuais, responsabilizando-se a partir do recebimento dos alunos, até a entrega aos responsáveis e ou afins.- Detectar dentre os alunos atendidos, os que apresentam melhor desempenho, separando-os nas turmas de aperfeiçoamento, preparando-os para as seleções de base.- Desenvolver projetos relacionados a sua área de atuação e elaborar relatórios periódicos para o Coordenador do Núcleo.- Receber orientações dos treinadores relacionados a sua modalidade do seu Núcleo.	<ul style="list-style-type: none">- Graduação em área de atuação de acordo com disponibilidade de vaga;- Desejável Especialização na área de atuação;- Recomendável o conhecimento das demandas específicas do desporto paralímpico a partir da perspectiva dos alunos;- Conhecimento e experiência na modalidade paralímpica;- Ter a prática mínima de 2 anos na modalidade paralímpica desenvolvida;
Estagiário Educação Física	20 horas	<ul style="list-style-type: none">- Auxiliar nos treinamentos esportivos das modalidades;- Auxiliar na organização do material de treinamento;Auxiliar nas tarefas administrativas.	<ul style="list-style-type: none">- Estar regularmente matriculado no respectivo curso de graduação;- Ter dedicação mínima de 20 horas semanais.



Cargo	Carga horária semanal	Função	Perfil profissional
Preparador Físico	20 ou 30 horas	<ul style="list-style-type: none">- Atuar no desenvolvimento das qualidades motoras, tais quais velocidade, força, resistência, flexibilidade, agilidade, e coordenação de atletas paralímpicos.- Acompanhar os atletas paralímpicos em todos os ambientes de treinamento.	<ul style="list-style-type: none">- Formação em Educação Física;- Desejável pós-graduação na área de treinamento esportivo;- Experiência no treinamento de atletas paralímpicos e/ou olímpicos da modalidade;- Recomendável o conhecimento das demandas específicas do desporto paralímpico a partir da perspectiva dos atletas;- Domínio do pacote Office, Internet e programas específicos da área.
Fisioterapeuta	20 horas	<ul style="list-style-type: none">- Prestar atendimento para todos os integrantes do Projeto;- Agendar os atendimentos;- Acompanhar os treinamentos de alto rendimento, auxiliando a preparação física;	<ul style="list-style-type: none">- Formação em Fisioterapia;- Desejável especialização em fisioterapia esportiva;- Conhecimento das deficiências e patologias características dos atletas praticantes da modalidade;- Experiência em prevenção, tratamento e recuperação de lesões de atletas;- Recomendável o conhecimento das demandas específicas do desporto paralímpico.
Massoterapeuta	20 ou 30 horas	<ul style="list-style-type: none">- Aplicar procedimentos terapêuticos manipulativos, energéticos e vibracionais em atletas da	<ul style="list-style-type: none">- Curso Técnico em Massoterapia;- Experiência no atendimento a atletas;



Cargo	Carga horária semanal	Função	Perfil profissional
		modalidade, para recuperação dos tecidos musculares e prevenção de fadiga.	<ul style="list-style-type: none">- Recomendado conhecimento das deficiências e patologias características dos atletas praticantes da modalidade;- Recomendável o conhecimento das demandas específicas do desporto paralímpico.
Nutricionista	20 horas	<ul style="list-style-type: none">- Controlar o preparo de refeições na Unidade Nutricionais além de acompanhar à aplicação de técnicas adequadas de higienização, pré-preparo, cocção e armazenamento de alimentos.- Manter livre de contaminação ou de deterioração os viveres ou produtos alimentícios sob sua guarda.- Elaborar mapas de controle de número e tipos de dietas.	<ul style="list-style-type: none">- Formação em Técnico em Nutrição;- Desejável conhecimento em Nutrição Esportiva;- Controlar o preparo das refeições nas Unidades Nutricionais além de acompanhar à aplicação de técnicas adequadas de higienização, pré-preparo, cocção e armazenamento de alimentos.- Experiência em acompanhamento em UAN;- Domínio do pacote Office, Internet e programas específicos da área;- Nível básico de espanhol e inglês (comunicação escrita e oral).
Psicólogo		<ul style="list-style-type: none">- Oferecer atendimento psicológico aos atletas da modalidade para melhoria do desenvolvimento emocional e dos processos mentais e	<ul style="list-style-type: none">- Formação em Psicologia;- Desejável especialização em Psicologia Esportiva;



Cargo	Carga horária semanal	Função	Perfil profissional
		sociais associados à performance esportiva.	<ul style="list-style-type: none">- Experiência no atendimento individual e coletivo a atletas;- Recomendável o conhecimento das demandas específicas do desporto paralímpico;- Domínio do pacote Office, Internet e programas específicos da área;- Nível básico de espanhol e inglês (comunicação escrita e oral).

A.5 – Beneficiados

A expectativa de beneficiados é de aproximadamente 20 atletas de alto rendimento em dois anos de atividade. Esta expectativa quantitativa é calculada para as 2 (duas) modalidades oferecidas. Caso tenha mais ou menos modalidade teremos como referência esta quantidade proporcionalmente.

De forma indireta, mas muito relevantemente, o Projeto atingirá alunos de graduação, professores e treinadores que terão acesso aos dados e processos muito significativos à produção de novos conhecimentos e, certamente haverá reflexos positivos em toda comunidade vizinha ao Centro de Referência.

A.6 - Pesquisas

Grande parte das pesquisas sobre avaliação física e treinamento de alto rendimento não utilizam atletas paralímpicos de alto rendimento como amostras, mas sim pessoas com algum tipo de deficiência fisicamente ativos. Isso porque no Brasil existe um grande distanciamento entre a ciência e a prática do treinamento Paralímpico. Por consequência, os treinadores esportivos têm dificuldade para perceber a importância de aproximar suas

práticas das atividades de pesquisa. O presente projeto oportunizará a realização de vários projetos de pesquisa aplicados ao esporte de alto rendimento e iniciação que poderão ser aplicados no ambiente específico do treinamento e utilizando os atletas paralímpicos atendidos como amostra.

B- Iniciação Esportiva Paralímpica

O Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) é a entidade de administração e representação do Esporte Paralímpico no Brasil.

O maior objetivo do CPB é o alto rendimento, no entanto, os Centros de Referências não podem limitar a esse cenário, uma vez que as possibilidades desses espaços são inúmeras, melhorando a qualidade de atendimentos esportivos para pessoas com deficiência.

Aproveitar o surgimento de talentos, nos programas de prática esportiva, é algo fundamental. Talentos esportivos são denominados aqueles indivíduos que possuem desempenho e condições de sucesso acima da média populacional em determinadas atividades e práticas esportivas. Segundo Bohme (2010) a identificação de talentos tem como instrumento, oportunizar as diversas práticas esportivas como seleção, detecção e promoção de talentos. Para que isso aconteça é importante que haja um grande número de pessoas com deficiências praticando as modalidades paralímpicas. Por isso foi necessário elaborar um projeto numa perspectiva de atendimento a médio e longo prazo que não leve somente em conta as características cronológicas dos alunos, mas também, o estágio de maturação biológica para que esse possível talento não se perca ao longo do processo.

Como Projeto Piloto, foi utilizado o Centro de Treinamento Paralímpico, localizado em São Paulo. Os professores analisam todas as ações observadas durante as práticas esportivas com alunos com deficiência de alguns municípios da Região Metropolitana de São Paulo.

Geralmente a história dos atletas olímpicos começa desde o berço, isto é, os pais incentivam seus filhos à prática esportiva, descobrindo suas aptidões. Diferente deste quadro evolutivo, muitos atletas paralímpicos foram descobertos por professores de Educação Física, em suas aulas regulares e ou em uma outra abordagem de atendimento esportivo.

O Projeto Centro de Formação Paralímpica usou a mesma estratégia, buscando informações com os professores de Educação Física e Secretarias de Educação que atendem alunos com deficiência nas escolas regulares de cinco municípios vizinhos ao Centro de Treinamento Paralímpico em São Paulo, convidando-os para práticas esportivas. A partir das aceitações, uma equipe de professores atende os alunos em oito modalidades, convidando os que apresentam maiores aptidões, para participar da segunda fase do Projeto, o "aperfeiçoamento".

Atualmente existem poucas instituições que desenvolvem este trabalho progressivo no Brasil, observando a criança com deficiência nas atividades básicas e analisando, pelo seu biótipo e desempenho, a modalidade em que terá melhor rendimento.

B.1- Objetivo

Estabelecer um Programa de iniciação esportiva paralímpica para adolescentes com idade entre 08 a 17 anos, com deficiência física, visual e intelectual, oriundos das escolas regulares e instituições especializadas dos municípios vizinhos ao Centro de Referência.

B.1.1- Objetivos Específicos

- Oportunizar a prática esportiva a jovens com deficiência nos municípios vizinhos ao Centro de Referência
- Detectar talentos paralímpicos durante as atividades esportivas;

- Desenvolver um programa de aperfeiçoamento para adolescentes que apresentem melhores rendimentos;
- Melhorar o relacionamento do aluno com deficiência por meio do esporte nas unidades escolares.

B.2- Metodologia

O eixo norteador do projeto será "oportunizar a prática esportiva a jovens com deficiência nos municípios vizinhos ao Centro de Referência". O Projeto tem a perspectiva de propiciar e incentivar no mínimo de 200 adolescentes com deficiência à praticar os esportes paralímpicos, com metodologias de atendimento adequadas, que respeitem a idade cronológica e biológica, além das limitações da deficiência. Será observada, também, a fase da vida em que as deficiências foram adquiridas pelos jovens, levando-se em conta, o histórico esportivo de cada um.

De acordo com o Projeto Piloto, foi oferecido aos municípios vizinhos a indicação de até 40 alunos, sendo 20 deficientes físicos, 10 deficientes visuais e 10 deficientes intelectuais, respeitando as proporções de provas paraolímpicas oferecidas pela International Paralympic Committee – IPC e de acordo com a faixa etária, orientando o melhor horário de atendimento, respeitando o contra turno dos alunos.

Para tanto, vamos seguir etapas de atuação que serão esclarecidas abaixo:

B.2.1- Mapear os municípios

Foram mapeados municípios vizinhos ao Centro de Treinamento. Foi muito importante contarmos com a parceria da Secretária de Educação e ou Secretaria de Esportes, informando sobre o Projeto e, se possível participar das reuniões de pais, em instituições especializadas, mostrando vídeos de eventos paralímpicos.

B.2.2- Contato com as Secretarias de Educação e ou Secretarias de Esportes Municipais

Seguindo a etapa anterior, agendar visitas nos municípios interessados, para apresentar o Projeto e solicitando algumas informações e parcerias, sendo estas:

- a. Relação de escolas indicadas pelas Secretarias, que atendem a alunos com deficiência;
- b. Investigar as deficiências dos alunos matriculados e indicados, em cada escola municipal;
- c. Contato com os Diretores das unidades escolares do município;
- d. Disponibilizar um transporte municipal para levar os alunos com deficiência do Município ao Centro de Referência e ou a disponibilidade dos responsáveis em acompanhar os alunos.

B.3-Público alvo e modalidades trabalhadas

O público alvo deste projeto são alunos do ensino regular e instituições especializadas das escolas vizinhas ao Centro de Referência, com deficiências visual, intelectual e física.

No processo de seleção dos alunos é importante o Coordenador do Núcleo não ocupar todas as vagas somente com uma deficiência. O percentual de alunos com deficiência intelectual, em algumas unidades federativas é muito alto, ao mesmo tempo a participação dos mesmos nas Paralimpiadas é pequena, desta forma sugerimos que o percentual seja de 50% para alunos com deficiência física, 25% alunos com deficiência visual e 25% de alunos com deficiência intelectual. Outra observação importante é selecionar alunos elegíveis para o esporte paralímpico.

A Proposta inicial será atender até 200 alunos, selecionados pelas Secretarias Municipais, na faixa etária entre 08 a 17 anos de ambos os gêneros. Inicialmente as aulas serão baseadas em 02 modalidades. De acordo com o Quadro 1, que exemplifica 08 modalidades desenvolvidas no projeto Escola Paralímpica de Esportes em São Paulo, mas cada núcleo pode identificar a que melhor lhe convier.

MODALIDADE	GÊNERO	TIPOS DE DEFICIÊNCIA
-------------------	---------------	-----------------------------

1	ATLETISMO	M	M	Deficiência Física, Intelectual e Visual
2	BOCHA	MISTO		Paralisia Cerebral e Doenças severas no sistema nervoso central
3	GOALBALL	M	F	Deficiência Visual
4	JUDÔ	M	F	Deficiência Visual
5	NATAÇÃO	M	F	Deficiência Física, Intelectual e Visual
6	TENIS DE MESA	M	F	Paralisia cerebral, amputação e cadeirantes
7	VOLEI SENTADO	M	F	Amputação ou problemas no aparelho locomotor
8	FUTEBOL DE 5	M	F	Deficiência Visual

Quadro 1 – Modalidades Esportivas, gênero e tipo de Deficiência do programa Escola Paralympica de Esportes.

B.4-Planejamento dos atendimentos

Este estágio, que nomeamos de Multi-Esportes, os alunos terão atendimentos de conceitos básicos de várias modalidades, não sendo exigido resultado dos mesmos. Todas as atividades neste estágio devem ser de forma lúdica, desenvolvendo funções motoras primárias em comum em todas as modalidades desenvolvidas no Projeto. No estágio Multi-Esportes os atletas serão divididos em grupos conforme sua funcionalidade de movimento.

A proposta pedagógica para esse grupo será focada na vivência de todos os esportes de forma sazonal. A transição para as outras fases estarão associadas a uma passagem por um processo básico de classificação para identificação da deficiência mínima e encaminhamento a um dos esportes do programa. O aluno com deficiência, neste estágio terá grandes experimentações nas modalidades esportivas, com diversas variações de gestos motores capacitando-o, a que na próxima fase, a especialização.

Todos os alunos, de acordo com suas deficiências, farão a experimentação dos esportes paralímpicos oficializados para cada deficiência, sendo assim um aluno deficiente físico, fará experimentação de atletismo, natação, tênis de mesa, bocha e voleibol sentado, por exemplo; um aluno deficiente visual fará experimentação de atletismo, natação, goalball, futebol de 5 e judô e o aluno deficiente intelectual fará experimentação de atletismo, natação e tênis de mesa, nas propostas de atividades de acordo com o Quadro I.

Os alunos do Projeto serão avaliados no início e no final. Cada deficiência terá um período atendimento em cada modalidade paralímpica oferecida, de acordo com a sua deficiência. O exemplo é de acordo com o Quadro I tendo como parâmetro do Centro de Formação Esportiva:

- Deficientes Físicos (5 modalidades) – cada turma fará a experimentação de 30 a 36 dias em cada modalidade;
- Deficiente Visuais (5 modalidades) – cada turma fará experimentação de 30 a 36 dias em cada modalidade.
- Deficientes Intelectuais (3 modalidades) – cada turma fará experimentação de 60 dias em cada modalidade.

Os professores de Educação Física serão generalistas nessa fase e poderão ter suporte dos técnicos dos programas de alto rendimento do CPB nas abordagens mais específicas.

Os atendimentos poderão ser as segundas e quartas feiras e/ou terças e quintas feiras, com atendimentos de 90 minutos (colocamos este período seguindo a experiência no projeto piloto, pois a criança com dificuldade de locomoção precisa de um tempo maior para chegar no local das suas atividades). Às sextas feiras, extraordinariamente, são disponibilizados para atendimentos de aperfeiçoamento, isto é, alunos que se destacam em suas atividades, aonde percebe-se um potencial de atleta de alto rendimento, sendo oferecido um tratamento com fundamentos mais complexos, preparando-o para competições regionais.

Todos os atendimentos serão no contra turno dos alunos. As turmas serão organizadas conforme a deficiência, a faixa etária e a função motora. Para cada fase as turmas poderão ser alteradas, conforme as avaliações mensais.

Neste estágio de atendimento as aulas terão duração de 90 minutos, compreendendo: Chegada do aluno; reflexão sobre as aulas anteriores, tema da aula, volta à calma, lições de higiene e lanche.

As turmas terão no máximo 20 alunos e trabalharão em espaços independentes nos Centros de Referência.

As turmas serão compostas de alunos com deficiências físicas, visuais e intelectuais e de acordo com os períodos elencados acima. O Coordenador do Projeto organizará as turmas de acordo com cada deficiência e de acordo com os tempos planejados.

Serão elegíveis para esse projeto os alunos que se apresentem nos grupos de deficiência que estão no programa paralímpico. São essas: as limitações passivas de movimento, limitação de força muscular, deficiência de membro (amputação ou dismilia), diferença no comprimento, baixa estatura, hipertonia, ataxia, atetose, deficiência visual e deficiência intelectual (IPC, 2016).

B.5- Avaliações

Os alunos serão avaliados em dois momentos (início e fim do ano letivo) seja por avaliação diagnóstica da equipe de trabalho ou por testes de avaliação. Estas avaliações ocorrerão de acordo com cada estágio, respeitando a idade cronológica, a deficiência e o nível de aprendizado.



COMITÊ
PARALÍMPICO
BRASILEIRO

	Composição Corporal	Domínio Visual	Força	Impulsão Vertical	Funcionalidade Deslocamento	Força Membro Superior	Deslocamento	Precisão de Lançamento
Atletas Cadeirantes	x	x	x		x	x	x	x
Atletas Ambulantes	x	x	x	x	x	x	x	x
Atletas com Deficiência Física	x	x	x		x			x
Atletas deficientes sensoriais	x		x	x		x	x	

Protocolos	Sugeridos
Domínio Visual	Método Dolman
Força	Preensão manual
	Prova de Função Muscular
Composição Corporal	Estatutura Corporal
	Altura Tronco-encefálica
	Massa Corporal
	Dobras Cutâneas
Força de Membro Superior	Lançamento de Medicinebol
Impulsão Vertical	Salto Vertical
	Salto Contra movimento
Precisão de Lançamento	Bola ao Alvo

Deslocamento	5, 40 e 1000 metros
--------------	---------------------



B.6- Festivais (e/ou competições pedagógicas)

Os festivais esportivos realizados neste estágio, serão organizados pelos professores do Projeto. No Projeto Piloto realizamos um a cada dois meses, sempre nas manhãs de sábado, mas como a proposta é oferecer três modalidades, sugerimos realizar um a cada três meses.

A execução dos festivais, é dividido em 02 partes, tendo a primeira a participação dos pais e a segunda somente os alunos. Importante ressaltar que dentre os alunos, participam alunos com e sem deficiência, pois entendemos que a vivência para alunos sem deficiência passa a ser importante para o processo de inclusão da criança com deficiência em todos os ambientes.

Deve-se planejar atividades lúdicas em que oportunize a recreação de todos os participantes, tendo como tema principal uma das modalidades oferecidas. As atividades começam as 9:00 com término as 11:00. No Projeto Piloto, oferecemos um lanche ao final.

Os festivais terão como objetivos principais:

1. Divulgar o projeto;
2. Analisar o comportamento dos alunos do projeto;
3. Captar alunos;
4. Ensinar e aprender a competir.

Um dos conteúdos importantes e relevantes do ensino dos esportes é ensinar a competir, contudo a competição é um conteúdo que deve estar no planejamento pedagógico de todo projeto de desenvolvimento esportivo.

O fundamental no ensino de modalidades esportivas, sendo elas convencionais ou do programa paralímpico, é agregar jogos, festivais, brincadeiras. Ludicidade bem como o ensino de técnicas e táticas, com isso objetivar a preparação do aluno para o esporte.

B.7- Recursos Humanos

Para que o calendário de aulas seja cumprido, será necessária a contratação de profissionais que se encaixem no perfil do programa pedagógico descrito.

Será função do Coordenador do projeto selecionar e apresentar as opções de profissionais para a diretoria do CPB/CTPB para que juntos escolham as melhores opções.

Para o Estágio Multi-Esporte sugerimos a contratação de 1 professor e 2 estagiários para as modalidades de atletismo e natação e 1 professor e 1 estagiário para as outras modalidades. A princípio trabalharão 20h por semana, pois atenderão nos dois períodos (manhã e tarde) podendo ser segunda e quarta e ou terça e quinta feira, disponibilizando a sexta feira para o aperfeiçoamento e reuniões pedagógicas.

B.8- Seleção do Corpo Técnico

O recrutamento e a seleção constituem-se atividades integrantes no processo de gestão. Tais atividades envolvem exploração e análise do mercado de trabalho tendo em vista a escolha e a adoção de pessoas para trabalhar na iniciação esportiva paralímpica. A valorização dos recursos humanos, o recrutamento e seleção já devem encorajar e incentivar pessoas criativas e inovadoras para que se tornem forças na igualdade e na diversidade, e, sobretudo, que saibam compartilhar.

C- Circuito Escolar Paralímpico

A proposta para este estágio será organizar quatro competições anuais, sendo duas da modalidade de atletismo e duas da modalidade de natação, para alunos com deficiência física, visual e intelectual, na faixa etária de 08 a 14 anos, oriundos da vizinhança do Centro de Referência.

Esta competição acontecerá em manhãs de sábado, selecionando uma equipe de arbitragem, que serão os nossos professores e estagiários do Projeto, complementada por voluntários, oferecendo camisetas, certificados e premiando com medalhas os três primeiros lugares de cada prova, sendo assim, um investimento baixo, com uma divulgação ampla, pois serão convidados todos os clubes e associações que desenvolvem as modalidades de atletismo e natação nas redondezas.

C.1- Objetivo

Organizar quatro competições anuais (duas de atletismo e duas de natação) no Centro de Referência, para alunos com deficiência física, intelectual e visual, na faixa etária de 8 (oito) a 14 (quatorze anos).

C.2- Metodologia

O Circuito Escolar Paralímpico será organizado em quatro manhãs. Temos como proposta os meses de junho, julho, setembro e outubro de 2019, em uma piscina de 25 metros e na pista de atletismo. Os regulamentos das modalidades serão enviados pelo CPB, baseado no regulamento das Paralimpiadas Escolares, com algumas alterações nas provas oferecidas por categorias (faixa etária) e nas classes funcionais (junção de algumas classes). Abaixo, apresentamos as categorias para este estágio.

C.2.1- Categorias

- 1- De 08 a 10 anos (masculino e feminino) – nascidos em 2011 / 2010 / 2009;
- 2- Até 12 anos (masculino e feminino) – nascidos em 2008 / 2007;
- 3- Até 14 anos (masculino e feminino) – nascidos em 2006 / 2005.

C.2.2- Classes funcionais

As classificações terão algumas alterações. Como a clientela é infanto-juvenil e a proposta é oportunizar o primeiro contato com as competições, sendo assim, a proposta é juntar algumas classes, demonstrada nas Tabela 1 (abaixo) de "Provas e Classes Funcionais". Ao estabelecer a junção de algumas classes funcionais, preservaremos as classes com maior debilidade funcional, como por exemplo, a classe funcional B1 e juntamos as outras duas classes funcionais (B2 e B3).

Tabela 01 - Provas e Classes funcionais por categoria

Atletismo

Categoria de 08 a 10 anos - nascidos em 2011 / 2010 / 2009.



Prova	Gênero	Classes Funcionais
50 m	M/F	(T11) – (T12 e 13) – (T33 e 34) – (T35 e 36) (T37 e 38) – (T42, 43, 44, 45, 46, 47) – (T51, 52, 53 e 54) – (T61, 62 63 e 64).
500 m	M/F	(T11) – (T12 e 13) - T20 – (T33 e 34) – (T37 e 38) – (T44, 45 e 46) – (T51, 52, 53, 54 e 64)
Lançamento de Pelota	M/F	(F11) – (F12 e 13) – (F33 e 34) – (F35 e 36) – (F37 e 38) – (F40, 41, 42, 43, 44, 45 e 46) – (F51, 52, 53, 54, 55, 56 e 57) – (F61, 62, 63 e 64)
Salto em Distância	M/F	(T11) – (T12 e 13) – (T20) – (T35 e 36) – (T37 e 38) – (T42, 43, 44, 45 e 46/47) – (T61, 62, 63 e 64)

Categoria até 12 anos - nascidos em 2008 / 2007

Prova	Gênero	Categoria
75 m	M/F	(T11) – (T12 e 13) – (T33 e 34) – (T35 e 36) (T37 e 38) – (T42, 43, 44, 45, 46, 47) – (T51, 52, 53 e 54) – (T61, 62 63 e 64).
150 m	M/F	(T11) – (T12 e 13) – (T33 e 34) – (T35 e 36) (T37 e 38) – (T42, 43, 44, 45, 46, 47) – (T51, 52, 53 e 54) – (T61, 62 63 e 64).
1.000 m	M/F	(T11) – (T12 e 13) - T20 – (T33 e 34) – (T37 e 38) – (T44, 45 e 46) – (T51, 52, 53, 54 e 64)
Lançamento de Pelota	M/F	(F11) – (F12 e 13) – (F33 e 34) – (F35 e 36) – (F37 e 38) – (F40, 41, 42, 43, 44, 45 e 46) – (F51, 52, 53, 54, 55, 56 e 57) – (F61, 62, 63 e 64)
Salto em Distância	M/F	(T11) – (T12 e 13) – (T20) – (T35 e 36) – (T37 e 38) – (T42, 43, 44, 45 e 46/47) – (T61, 62, 63 e 64)

Categoria até 14 anos - nascidos em 2006 / 2005



COMITÊ
PARALÍMPICO
BRASILEIRO



Prova	Gênero	Categoria
100 m	M/F	(T11) – (T12 e 13) – (T33 e 34) – (T35 e 36) (T37 e 38) – (T42, 43, 44, 45, 46, 47) – (T51, 52, 53 e 54) – (T61, 62 63 e 64).
300 m	M/F	(T11) – (T12 e 13) – (T33 e 34) – (T35 e 36) (T37 e 38) – (T42, 43, 44, 45, 46, 47) – (T51, 52, 53 e 54) – (T61, 62 63 e 64).
1.200 m	M/F	(T11) – (T12 e 13) - T20 – (T33 e 34) – (T37 e 38) – (T44, 45 e 46) – (T51, 52, 53, 54 e 64)
Lançamento de Pelota	M/F	(F11) – (F12 e 13) – (F33 e 34) – (F35 e 36) – (F37 e 38) – (F40, 41, 42, 43, 44, 45 e 46) – (F51, 52, 53, 54, 55, 56 e 57) – (F61, 62, 63 e 64)
Arremesso de Peso (4kg)	M/F	(F11) – (F12 e 13) – F20 - (F33 e 34) – (F35 e 36) – (F37 e 38) – (F40, 41, 42, 43, 44, 45 e 46) – (F51, 52, 53, 54, 55, 56 e 57) – (F61, 62, 63 e 64)
Salto em Distância	M/F	(T11) – (T12 e 13) – (T20) – (T35 e 36) – (T37 e 38) – (T42, 43, 44, 45 e 46/47) – (T61, 62, 63 e 64)

Natação

Categoria de 08 a 10 anos - nascidos em 2011 / 2010 / 2009

PROVA	GÊNERO	CLASSES
*25 metros livre	M/F	(S1) – (S2 e 3) – (S4 e 5) – (S6 e 7) – (S8, 9 e 10) – (S11) – (S12 e 13) e (S14)
50 metros Livre	M/F	(S1) – (S2 e 3) – (S4 e 5) – (S6 e 7) – (S8, 9 e 10) – (S11) – (S12 e 13) e (S14)
*25 metros costas	M/F	(S1) – (S2 e 3) – (S4 e 5) – (S6 e 7) – (S8, 9 e 10) – (S11) – (S12 e 13) e (S14)

50 metros Costas	M/F	(S1) – (S2 e 3) – (S4 e 5) – (S6 e 7) – (S8, 9 e 10) – (S11) – (S12 e 13) e (S14)
*25 metros peito	M/F	(SB1) – (SB2 e 3) – (SB4 e 5) – (SB6 e 7) – (SB8, 9 e 10) – (SB11) – (SB12 e 13) – (SB14)

Categoria até 12 anos - nascidos em 2008 / 2007

PROVA	GÊNERO	CLASSES
*25 metros livre	M/F	(S1) – (S2 e 3) – (S4 e 5) – (S6 e 7) – (S8, 9 e 10) – (S11) – (S12 e 13) e (S14)
50 metros Livre	M/F	(S1) – (S2 e 3) – (S4 e 5) – (S6 e 7) – (S8, 9 e 10) – (S11) – (S12 e 13) e (S14)
100 metros Livre	M/F	(S1) – (S2 e 3) – (S4 e 5) – (S6 e 7) – (S8, 9 e 10) – (S11) – (S12 e 13) e (S14)
*25 metros costas	M/F	(S1) – (S2 e 3) – (S4 e 5) – (S6 e 7) – (S8, 9 e 10) – (S11) – (S12 e 13) e (S14)
50 metros Costas	M/F	(S1) – (S2 e 3) – (S4 e 5) – (S6 e 7) – (S8, 9 e 10) – (S11) – (S12 e 13) e (S14)
100 metros Costas	M/F	(S1) – (S2 e 3) – (S4 e 5) – (S6 e 7) – (S8, 9 e 10) – (S11) – (S12 e 13) e (S14)
*25 metros peito	M/F	(SB1) – (SB2 e 3) – (SB4 e 5) – (SB6 e 7) – (SB8, 9 e 10) – (SB11) – (SB12 e 13) – (SB14)
50 metros Peito	M/F	(SB1) – (SB2 e 3) – (SB4 e 5) – (SB6 e 7) – (SB8, 9 e 10) – (SB11) – (SB12 e 13) – (SB14)
100 metros Peito	M/F	(SB1) – (SB2 e 3) – (SB4 e 5) – (SB6 e 7) – (SB8, 9 e 10) – (SB11) – (SB12 e 13) – (SB14)
*25 metros Borboleta	M/F	(S1) – (S2 e 3) – (S4 e 5) – (S6 e 7) – (S8, 9 e 10) – (S11) – (S12 e 13) e (S14)
50 metros Borboleta	M/F	(S1) – (S2 e 3) – (S4 e 5) – (S6 e 7) – (S8, 9 e 10) – (S11) – (S12 e 13) e (S14)

Categoria até 14 anos - nascidos em 2006 / 2005

PROVA	GÊNERO	CLASSES
50 metros Livre	M/F	(S1) – (S2 e 3) – (S4 e 5) – (S6 e 7) – (S8, 9 e 10) – (S11) – (S12 e 13) e (S14)
100 metros Livre	M/F	(S1) – (S2 e 3) – (S4 e 5) – (S6 e 7) – (S8, 9 e 10) – (S11) – (S12 e 13) e (S14)
50 metros Costas	M/F	(S1) – (S2 e 3) – (S4 e 5) – (S6 e 7) – (S8, 9 e 10) – (S11) – (S12 e 13) e (S14)
100 metros Costas	M/F	(S1) – (S2 e 3) – (S4 e 5) – (S6 e 7) – (S8, 9 e 10) – (S11) – (S12 e 13) e (S14)
50 metros Peito	M/F	(SB1) – (SB2 e 3) – (SB4 e 5) – (SB6 e 7) – (SB8, 9 e 10) – (SB11) – (SB12 e 13) – (SB14)
100 metros Peito	M/F	(SB1) – (SB2 e 3) – (SB4 e 5) – (SB6 e 7) – (SB8, 9 e 10) – (SB11) – (SB12 e 13) – (SB14)
50 metros Borboleta	M/F	(S1) – (S2 e 3) – (S4 e 5) – (S6 e 7) – (S8, 9 e 10) – (S11) – (S12 e 13) e (S14)
100 metros Borboleta	M/F	(S1) – (S2 e 3) – (S4 e 5) – (S6 e 7) – (S8, 9 e 10) – (S11) – (S12 e 13) e (S14)
*75 metros Medley	M/F	(SM1) – (SM2 e 3) – (SM4 e 5)
100 metros Medley	M/F	(SM6 e 7) – (SM8, 9 e 10) – (SM11) – (SM12 e 13) – (SM14)

C.2.3- Cronograma proposto para os Circuitos Paralímpicos Escolares

- Primeira etapa (atletismo) – dia 15 de junho de 2019;
- Primeira etapa (natação) – dia 06 de julho de 2019;
- Segunda etapa (atletismo) – dia 19 de outubro de 2019;
- Segunda etapa (natação) – dia 26 de outubro de 2019.

C.2.4- Quantidade de provas por atleta

De acordo com a proposta de realizar o Circuito em uma manhã, cada atleta poderá participar de até 03 (três) provas, seja da modalidade de atletismo e ou natação.

C.2.5- Inscrições

As inscrições serão on-line nos padrões e ou manuais, conforme os recursos financeiros do Centro de Referência. Importante e obrigatório o preenchimento de todos os dados, além de anexar o atestado médico atualizado. Estas informações são necessárias para contatos e constatação junto aos órgãos de fiscalização.

C.2.6- Classificações

Serão convidados 04 classificadores das proximidades dos Centros de Referência (02 da natação e 02 de atletismo) para acompanhar todos os alunos com deficiência inscritos sem classificação funcional. A avaliação deverá ser prévia e superficial e não oficial. Esta avaliação será, inicialmente por observação, classificando os alunos durante a competição e ou na sua apresentação. Os atletas poderão subir ou descer de classe durante a competição ou na próxima etapa.

C.2.7- Serviço Médico

O serviço de primeiros socorros e remoção deverão ser disponibilizados durante todo o evento, além de salva-vidas durante as competições de natação.

C.2.8- Quantidade de medalhas

A presente proposta premia os três primeiros lugares com ouro, prata e bronze. De acordo com as categorias e o número de provas, a quantidade de medalhas para as quatro etapas seria aproximadamente de:

- Ouro – 480
- Prata – 390

- Bronze – 315



C.2.9- Quantidade de árbitros voluntários por modalidade

Com base nas Paralimpiadas Escolares 2018, foi quantificado para este estágio 23 árbitros para a modalidade de atletismo e 16 na modalidade de natação. Grande parte do contingente de árbitros serão os professores e estagiários que atuarão no Centro de Referência (aproximadamente 10) e o restante complementaremos com voluntários. Para o referido estágio o número de provas é menor, em ambas as modalidades, sendo assim a proposta por função / modalidade ficaria assim:

Atletismo

Prova (s)	Função	Quantidade
Pista	Árbitro de saída	01
Pista	Árbitro de chegada	01
Pista	Cronometristas	08
Pista	Anotador	02
Lançamento de pelota	Anotador	01
Lançamento de pelota	Marcador	02
Lançamento de pelota	staff	02
Arremesso de peso	Anotador	01
Arremesso de peso	Marcador	02
Arremesso de peso	staff	01
Salto em distância	anotador	01
Salto em distância	Marcador	02
Salto em distância	staff	01

Total	xxxx	23
--------------	-------------	-----------

Natação

Função	Quantidade
Árbitro de saída	01
Árbitro de chegada	01
Árbitro de percurso	01
Cronometristas	08
Anotador	01
Arbitro do balizamento	02
Staff	02
Total	16

C.2.10- Camisetas

Para uniformizar a equipe de arbitragem, o Projeto poderá oferecer uma camiseta para cada integrante, em cada etapa, identificando com maior facilidade em relação ao público, atletas e técnicos.

D – Festival Dia do Atleta Paralimpico

Este estágio tem como princípio básico fomentar, em todas as Unidades Federativas do Brasil, um Dia Esportivo Paralimpico, marcado para o dia 24 de setembro de 2022, para

crianças e jovens na faixa etária entre 08 a 17 anos, com deficiência física, visual e intelectual, em até 3 modalidades esportivas paralímpicas.

As modalidades serão elencadas de acordo com cada Centro de Referência e de acordo com as modalidades já implementadas no mesmo.

D.1- Objetivo

Atender 10.000 crianças com deficiências física, visual e intelectual, na faixa etária de 08 a 17 anos, em três modalidades paralímpicas, em todo o Brasil, distribuídas em 101 núcleos, tendo obrigatoriamente um núcleo em cada Unidade Federativa (27), no dia 24 de setembro de 2022.

D- Método

O Festival Dia Paralímpico Nacional será desmembrado em etapas para melhor entendimento, desta forma serão esclarecidos desde a faixa etária a ser trabalhada até as responsabilidades.

D.1- Clientela

O Projeto visa fomentar atividades esportivas paralímpicas, de forma lúdica, para crianças com deficiência intelectual, física e visual, na faixa etária de 08 a 17 anos de ambos os gêneros. Cada Centro de Referência poderá ter até 20% de crianças sem deficiência, por entender a importância da vivência na inclusão social do aluno com deficiência.

Pelo grande número de instituições que atendem alunos com deficiência intelectual, temos a expectativa da grande parte das crianças e jovens atendidos serem desta deficiência. Esta expectativa do perfil das crianças com deficiência, nos alerta para compor uma equipe de voluntários local, comprometidos e ao mesmo tempo, com o conhecimento mínimo de tratamento com o perfil desses alunos.

D.2- Parceiros

Para a proposta em questão, contaremos com parceiros nacionais e regionais, sendo estes: Ministério dos Esportes, Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, Universidades, Associações Esportivas para deficientes, Diretores de Escolas e Associações de Bairros.

Responsabilidades:

- Ministério dos Esportes- No financiamento destas ações, por meios de projetos específicos.
- Secretarias Estaduais e Municipais de Educação – Divulgação e mobilização do seu corpo docente assessorando na execução do projeto; prover com material mínimo para prática e disponibilizar locais para prática.
- Universidades – Mobilizar os universitários de áreas afins (Educação Física, Fisioterapia, Terapeuta Ocupacional, Medicina).
- Associações Esportivas – Compor o corpo de profissionais para execução da proposta com seus professores, orientando seus associados, de acordo com a faixa etária atendida, para participar do evento.
- Diretores de Escolas – Divulgar o evento entre os alunos com deficiência, além de incentivar o seu corpo docente a participar como voluntário.
- Associações de bairros – Divulgar nas comunidades.
- CPB – Confeccionar o certificado para todos os participantes do evento; assessorar os coordenadores e professores; custear os lanches e camisetas dos alunos; custear as camisetas para Coordenadores e voluntários; disponibilizar uma ambulância para cada Centro de Referência.

D.3- Treinamento das equipes de trabalho

Todas as atividades do Festival Dia Paralímpico Nacional serão desenvolvidas em todos os Centros de Referência.

A maioria das Unidades Federativas já participam dos eventos organizados pelo CPB, como: Circuito Caixa, Paralimpiadas Escolares, Paralimpiadas Universitárias, além dos eventos



organizados pela Confederações e Federações de esporte para deficientes. Desta forma, não teremos dificuldade em contatar professores de Educação Física locais que desenvolvam atividades similares com alunos deficientes.

Os Coordenares serão os professores da iniciação do Centro de Referência, que terão responsabilidades distintas, sendo um Coordenador Técnico e o Coordenador Estratégico.

D.4- Divulgação

O serviço de comunicação do CPB será acionado, além de divulgar em nosso site que é visitado, diariamente pelas associações e confederações filiadas. Além desta ação, vamos solicitar o apoio de todas as Secretarias de Educação Estaduais, Associações de Bairros locais e Associações Esportivas para deficientes locais. Além da divulgação já mencionada acima, teremos o apoio da Rede Globo.

D.5- Expectativa de público atendido

A expectativa é atender aproximadamente 10.000 jovens com deficiência em todo o Brasil, distribuídos 101 núcleos e os Centros de Referência, atendendo aproximadamente a 150 crianças com deficiência em cada um, durante a manhã do dia 24 de setembro de 2022.

Sabedores que dentre os participantes estarão jovens que não apresentam deficiência, e para ir de encontro a filosofia pedagógica nacional, a inclusão social, autorizaremos a participação de até 20% do público atendido ser de crianças e ou jovens sem deficiência.

D.6- Cronograma das atividades

A proposta será oferecer atividades lúdicas em 3 modalidades paralímpicas de acordo com a necessidade do Centro de Referência. Os jovens participantes farão uma vivência em todas

as modalidades oferecidas, com 30 minutos de participação em cada uma delas, no período matutino, ficando assim:

8:30 – Concentração e organização das turmas;

9:00 – Primeiro atendimento;

9:30 – Término do primeiro atendimento;

9:30 as 9:45– Transição das turmas;

9:45 – Início do segundo atendimento;

10:15 – Término do segundo atendimento;

10:15 as 10:30– Transição das turmas;

10:30 – Início do terceiro atendimento;

11:00 – Término do terceiro atendimento.

11:15 – Apresentação do vídeo.

D.7- Modalidades desenvolvidas

A proposta é escolher as modalidades esportivas paralímpicas do Festival Dia do Atleta Paralímpico Nacional de acordo com cada Centro de Referência e baseado nas atividades que já acontecem. A Coordenação do CPB estudará as escolhas das modalidades, sugeridas pelos Coordenadores dos Centros de Referência, analisando o fomento de algumas modalidades ameaçadas de novos talentos (Voleibol Sentado, Futebol de 5, entre outras) e a participação de crianças do gênero feminino.

D.8- Locais a serem desenvolvidos

Para a execução da proposta do Festival Dia do Atleta Paralímpico, o Centro de Referência precisa constatar as seguintes exigências.

- 1- Acessibilidade;
- 2- Banheiros para a demanda apresentada (150 crianças);

- 3- Fácil acesso para transporte público;
- 4- Material mínimo para as práticas;
- 5- Espaços próximos, para as práticas propostas;
- 6- Recursos humanos para limpeza dos locais.

D.9- Lanche

Serão entregues 200 lanches no dia ou no dia anterior no Centro de Referência e a responsabilidade será do Coordenador Logístico em receber e distribuir. Os lanches serão pagos pelo CPB.

D.10- Profissionais envolvidos

Para oferecer atividades esportivas paralímpicas para 150 crianças com deficiência em cada núcleo, com uma média aproximada de 50 crianças por atividade oferecida e sabedores que teremos como possibilidade receber alunos autistas, seria necessário no mínimo 1 professor e 15 estagiários por modalidade oferecida, totalizando 48 instrutores por Centro de Referência.

- Os Coordenadores ficarão responsáveis por:
 - 1- Divulgar o Dia do Festival Paralímpico Nacional;
 - 2- Inspeccionar os locais para a prática;
 - 3- Inspeccionar os materiais;
 - 4- Interlocutor do CPB nas cidades e ou regiões;
 - 5- Compôr a equipe de voluntários para o dia do evento;
 - 6- Receber os lanches;
 - 7- Coordenar as atividades do dia 24 de setembro;
 - 8- Entregar um relatório para a Coordenação de Esporte Escolar do CPB.

- Os professores de cada atividade responsabilizar-se-ão por:
 - 1- Organizar as turmas;

- 2- Coordenar os voluntários das atividades;
- 3- Planejar as atividades;
- 4- Acompanhar as atividades;
- 5- Assessorar os voluntários;
- 6- Inspeccionar o material;
- 7- Entregar um relatório final para o Coordenador Técnico.

O recrutamento dos voluntários será por meio das Secretarias de Educação Estaduais e Secretarias de Educação Municipais, Associações de esporte para deficientes, Universidades e comunidade. Todo o recrutamento será acompanhado pelo Coordenador Técnico.

Será oferecido, pelo CPB, certificados para todos os profissionais envolvidos. Sendo assim, o quadro quantitativo de profissionais envolvidos ficaria assim, por Centro de Referência:

- ✓ 45 profissionais voluntários;
- ✓ 03 professores de modalidade (um para cada atividade oferecida);
- ✓ 02 Coordenadores (Técnico e Logístico);

Para maior visibilidade do Projeto, o CPB oferecerá uma camiseta para cada profissional envolvido.

D.11- Material esportivo para execução

Como estabelecido, cada Centro de Referência poderá ter atendimentos esportivos paralímpicos diferenciados e conseqüentemente a lista de material será modificada conforme a demanda.

Importante ressaltar que esta ação terá convênios com as Secretarias de Educação, Universidades e Associações Esportivas para deficientes, que serão consultados sobre o material a ser utilizado, desta forma, a proposta tem a expectativa de adquirir uma quantidade mínima para cada ação.

Todo o material será listado, no momento da aprovação do projeto, além de mapear os locais do Projeto.

D.12 – Relatórios

Os Coordenadores terão que finalizar as etapas, com as seguintes informações:

- 1- Número de alunos atendidos;
- 2- Quantidade de alunos com deficiência atendidos;
- 3- Quantidade de pessoas envolvidas;
- 4- Dificuldade em seguir o padrão de atendimento;
- 5- Dificuldade de receber o material enviado pelo CPB;
- 6- Quantidade de atendimentos médicos;
- 7- Quantidade de voluntários envolvidos;
- 8- Listar as instituições que apoiaram;
- 9- Dificuldade para apresentar o vídeo;
- 10- Teve a participação de atletas paralímpicos e ou olímpicos;
- 11- Teve cobertura da mídia;
- 12- Sugestões.

5-Cronograma de execução dos estágios do Projeto

1º - O projeto terá um lapso temporal de 24 meses e ou 2 (dois) anos, devendo ter o seu início a partir da data a ser negociada.

2º - Os núcleos selecionados terão que cumprir as exigências mínimas estruturais, de acordo com a modalidade oferecida (anexo I) em 30 dias após visita e confirmação do convênio. Nesta oportunidade serão selecionadas as modalidades desenvolvidas (no mínimo 2 modalidades);

3º - Até 30 dias o núcleo visitado deverá enviar uma "Carta de Intenções" (exemplo no Anexo I) descrevendo a justificativa de se criar o Centro de Referência, fotos dos locais de atendimento, as responsabilidades locais e do CPB, além dos possíveis convênios (secretarias do Estado e ou Município, universidades, etc..)

4º - Com o recebimento da Carta de Intenções, será direcionado para o Departamento Jurídico, juntamente com o parecer do Supervisor dos Centros de Referência do CPB, que analisará o documento e dará seu parecer;

5º - Após o parecer do Departamento Jurídico, será enviado para o Presidente do CPB para a sua apreciação;

6º - Após aprovação do Presidente do CPB, o núcleo terá que indicar currículos de profissionais que somarão aos indicados pelo CPB para avaliação em comum acordo da escolha do coordenador, dos professores e técnicos. Preferencialmente serão selecionados profissionais que trabalhem na área e estejam lotados na rede pública de ensino, dividindo sua carga horária com o Projeto e ou cumprindo a sua carga horária integral;

7º - Até quinze dias após ao processo anterior será marcada uma reunião com toda a equipe técnica e parceiros, para delinear as estratégias de ação de atendimentos (iniciantes, aperfeiçoamento e atletas de alto rendimento);

8º - Até 48 horas após o processo anterior, haverá uma divulgação na mídia local, além de identificar todos os locais que atendam crianças com deficiência, para divulgação do Projeto;

9º - Em paralelo ao processo anterior, será identificado todos os atletas locais de alto rendimento, convidando-os para treinar no Centro de Referência, de acordo com as modalidades oferecidas;

10º - Até quinze dias após, será marcado o início dos trabalhos no núcleo.

OBS: caso o núcleo já esteja em funcionamento, o mesmo terá que se adequar a este Projeto.

6 – Resultados Esperados

A partir do desenvolvimento deste projeto espera-se que muitas crianças, jovens e atletas de alto rendimento tenham acesso de qualidade à prática esportiva e avaliações constantes, além de: oportunizar atletas de alto rendimento serem destaques nacionais e

internacionais; esperar a participar das Paralimpíadas de Paris 2024 e Los Angeles 2028; proporcionar uma melhor qualidade de vida aos participantes do projeto, contribuindo para o desenvolvimento sociocultural do indivíduo e de toda região. Espera-se ainda a melhora significativa na formação de profissionais, tanto na preparação de atletas de alto rendimento quanto no atendimento a iniciação esportiva paralímpica.

7 – Itens de Despesa

O presente Projeto tem como pilar de sustentação criar parcerias para pagamentos de: recursos humanos, aquisição de materiais, instalações esportivas, atendimentos multidisciplinares (médicos, cientistas do esporte, biomecânicos, nutricionista, psicólogos, dentre outros). Como base de pagamento dos recursos humanos para este Projeto, utilizaremos a Portaria 063/CPB.

São Paulo, 21 de março de 2022

Diretoria de Desenvolvimento Esportivo do CPB

Anexo I

Infraestrutura esportiva mínima para sediar algumas modalidades (poderão ser outras conforme o local) para

o Centro de Referência Paralímpico Brasileiro

A) ATLETISMO

- ▶ 01 Pista de atletismo oficial com acessibilidade para pessoas com deficiência, preferencialmente de piso sintético, 08 raias, para a realização do programa previsto, respeitando as orientações estabelecidas no Regulamento Geral da competição, no regulamento específico da modalidade e nas regras oficiais da Confederação Brasileira de Atletismo;
- ▶ 01 Sala de apoio para montagem de ambulatório médico com mínimo de 25m²;

- ▶ Vestiários Masculinos e Femininos, pelo menos com 1 box adaptado;

B) BASQUETEBO

- 01 Ginásio de Esporte para uso exclusivo da modalidade com medidas de 30x15m, respeitando as orientações estabelecidas no regulamento geral da competição, no regulamento específico da modalidade e nas regras oficiais da Confederação Brasileira de Basquetebol;
- Vestiários Masculinos e Femininos, pelo menos com 1 box adaptado;

C) FUTEBOL PC

- 01 campo de grama sintética e ou grama natural de 70 m x 50 m.
- Vestiários Masculinos e Femininos, pelo menos com 1 box adaptado;

D) FUTEBOL DE 5

- 1 Ginásio de Esporte com piso em cimento e ou madeira.
- Bandas laterais e ou material similar.
- Vestiários Masculinos e Femininos, pelo menos com 1 box adaptado;

F) JUDÔ

- 01 Ginásio de Esportes para uso exclusivo da modalidade, respeitando as orientações estabelecidas no regulamento geral da competição, no regulamento específico da modalidade e nas regras oficiais da Confederação Brasileira de Judô; com 01 área de competição montada com no mínimo 10 x 10 metros;
- ▶ Vestiários masculinos e femininos;

H) NATAÇÃO

- ▶ 01 Piscina oficial e ou semioficial com acessibilidade para pessoas com deficiência, de 50 e ou 25 metros, com 08 raias, com aquecimento respeitando as orientações estabelecidas no Regulamento Geral da competição, no regulamento específico da modalidade e nas regras oficiais da Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos;
- ▶ Vestiários masculinos e femininos com banheiros acessíveis;

I) VOLEIBOL SENTADO

- 1 Ginásio de Esporte para uso exclusivo da modalidade com medidas de 32x16m e com altura mínima de 7m, respeitando as orientações estabelecidas no regulamento geral da competição, no regulamento específico da modalidade e nas regras oficiais da Confederação Brasileira de Voleibol Sentado;
- Vestiários Masculinos e Femininos, pelo menos com 1 box adaptado;

I) PARABADMINTON

- 1 Ginásio de Esporte com medidas de 32x16m e com altura mínima de 7m, com pouca ventilação para não interferir na direção da peteca. Serão marcadas duas quadras neste espaço;
- Vestiários Masculinos e Femininos, pelo menos com 1 box adaptado;

I) TÊNIS DE MESA

- 1 Ginásio de Esporte com medidas de 32x16m e com altura mínima de 7m;
- 05 mesas oficiais de tênis de mesa;
- Vestiários Masculinos e Femininos, pelo menos com 1 box adaptado;

I) BOCHA

- 1 Ginásio de Esporte com medidas de 32x16m e com altura mínima de 6m, para marcar 07 quadras de bocha paralímpica;
- Vestiários Masculinos e Femininos, pelo menos com 1 box adaptado;

I) GOALBALL

- 1 Ginásio de Esporte com medidas de 32x16m e com altura mínima de 7m, que não esteja localizado próximo a rodovias e aeroportos, assim como ambientes com barulho (a modalidade precisa de silêncio para ouvir a bola);
- Vestiários Masculinos e Femininos, pelo menos com 1 box adaptado;

I) TÊNIS DE CAMPO

- 2 quadras oficiais, de acordo com a exigência da regra, com acessibilidade;
- Vestiários Masculinos e Femininos, pelo menos com 1 box adaptado;

Observações Gerais:

→ Em cada local de competição deverá ser mantido, pelo Serviço Médico oficial do evento, 01 Kit, devidamente acondicionado, para atendimento emergencial em primeiros socorros, contendo:

- ▶ Ataduras de crepom (tamanhos diversos);
- ▶ Esparadrapos comum e antialérgico;
- ▶ Soro fisiológico;
- ▶ Luvas descartáveis;
- ▶ Talas estabilizadoras;
- ▶ Tesoura sem ponta;
- ▶ Spray antiinflamatório;
- ▶ Isopor com gelo para fins medicinais.

Anexo II

Carta de Intenções - exemplo

**Carta de Intenções Projeto Centro de Referência Paralímpico Brasileiro
(EXEMPLO)**

O Presente documento tem como objetivo trazer as justificativas, objetivos e motivações da Criação do Centro de Referência Paralímpico Brasileiro, em Cidade/SP.

1. JUSTIFICATIVA

.....

2. APRESENTAÇÃO DAS ESTRUTURAS FÍSICAS

Pista de Atletismo (exemplo)

A pista de atletismo contém nove raias revestidas com piso sintético similar ao utilizado nas Olimpíadas de Londres 2012 e Rio 2016. Além disso, é equipada para a prática das 32 modalidades olímpicas de campo e de pista, além de provas Paralímpicas. É a principal pista de atletismo de Minas Gerais.

A pista ainda apresenta uma rampa para a realização de treinamentos específicos, quatro setores para Salto em Altura, quatro corredores para Salto em Distância e Salto Triplo e quatro corredores para Salto com Vara.



Parque Aquático (exemplo)

O parque aquático possui uma piscina de 65 metros multifuncional com bordas móveis adequada a três das quatro modalidades olímpicas: natação, nado sincronizado e pólo aquático. Além disso, nas instalações complementares da piscina, serão disponibilizadas banheiras térmicas e saunas para o relaxamento muscular dos atletas.



ACADEMIA (exemplo)



3. OBJETIVOS (exemplo)

Em resumo o objetivo do projeto é formar atletas paralímpicos de alto rendimento para competir em níveis nacionais e internacionais, formar profissionais para atuar no esporte Paralímpico e desenvolver projetos de pesquisa aplicados ao esporte paralímpico de Alto rendimento.

Considerando que o Comitê Paralímpico Brasileiro é o órgão responsável por coordenar o segmento esportivo paraolímpico no Brasil, e estando dentre seus objetivos o fomento do esporte paralímpico, o desenvolvimento de novos atletas paralímpicos e a ampliação de Centros de Referências Paralímpicos, entendemos que a conjugação de esforços será de grande valia.

Para concretizar os referidos objetivos, as partes criam o Centro de Referência Paralímpico Brasileiro que irá capacitar e treinar atletas paralímpicos desde a base ao alto rendimento na infraestrutura disponível do Centro de Treinamento

4. METAS (exemplo)

O Projeto aprovado pelo Ministério do Esporte tem como meta o atendimento de atletas paralímpicos, além do desenvolvimento e capacitação dos alunos da graduação, dos cursos de educação física, fisioterapia, medicina e nutrição, o que permitirá atendimento de excelência aos atletas atendidos pelo projeto, que passarão por avaliação de pesquisadores e professores.....

Metas	Indicadores	Meio(s) de aferição do cumprimento da Meta
QUALITATIVAS	Desenvolver, nos alunos de graduação envolvidos no projeto, o conhecimento aplicado à prática do treinamento e do atendimento ao atleta.	Relatórios e avaliações.
	Melhorar a formação dos alunos da UFMG nas áreas relacionadas ao esporte Paralímpico de alto rendimento.	Comparação entre o número de alunos dos cursos de graduação que realizam seus estágios obrigatórios em esporte Paralímpicos de alto rendimento antes e após o Projeto.

	Melhorar do desempenho dos atletas Paralímpicos atendidos pelo projeto.	Avaliações, relatórios e comparação de marcas e resultados competitivos antes e após o projeto.
QUANTITATIVAS	Avaliar 300 pessoas com deficiência em processos de detecção de talentos.	Registro do número de participantes em “peneiradas” e do desempenho gerados nestes eventos.
	Atender sistematicamente 100 atletas Paralímpicos.	Relatórios e fichas de frequência.
	Gerar 3000 horas de estágio em atividades práticas de alunos estagiários (Cursos de graduação- ensino superior da UFMG).	Relatórios e registro de carga horária de estágio em atividades do projeto.
	Produzir 8 projetos de pesquisa com dados coletados durante o atendimento aos atletas.	Registro de trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado, teses de doutorado, resumos em congresso e artigos submetidos e publicados em periódicos científicos.

5. RESPONSABILIDADE DAS PARTES (exemplo) aqui é importante discriminar de forma exata, discriminando quantidades, referências, etc....

Dentre as responsabilidades da **UFMG** estão:

- Disponibilizar estrutura física e todas as condições legais para o funcionamento pleno do Centro de Referência Paralímpico Brasileiro;
- Constituir corpo de consultores, formados por especialistas universitários, para contribuir na execução do presente instrumento;
- Colaborar no desenvolvimento do Esporte Paralímpico, visando à avaliação de atletas, a pesquisa científica, tecnológica e de inovação em esporte Paralímpico;

- Desenvolvimento e cooperação da formação de recursos humanos por meio da implantação e/ou atualização de conhecimentos através de cursos, seminários, congressos e outros potencializadores de informações pedagógicas e/ou científicas;
- Promover a adequação dos espaços físicos, quando necessário;
- Apoiar e proporcionar a sustentação de projetos com a infra-estrutura física e de pessoal (pagamentos mensais) no que se refere às atividades voltadas ao fomento do esporte paralímpico.
- Apoiar os atletas, desde a iniciação até ao alto rendimento, com atendimentos multidisciplinares, oferecidos gratuitamente, pela universidade (nutrição, psicólogo, fisioterapeuta, etc....)

Responsabilidades do Comitê Paralímpico Brasileiro:

- Indicar e orientar o Coordenador técnico quanto ao planejamento técnico do CPB das respectivas modalidades paralímpicas;
- Acompanhar o andamento do Centro de Referência Paralímpico, traçando estratégias quanto desenvolvimento do esporte paralímpico;
- Arcar com as responsabilidades trabalhistas dos seguintes profissionais:

Item	Função	Quantidade
01		
02		

- Fornecer os equipamentos abaixo listados:

Item	Descrição	Quantidade
01		
02		

6. ESTRUTURA A SER UTILIZADA PELO CENTRO DE REFERÊNCIA

- Espaço físico – Arenas esportivas para prática das modalidades de atletismo, natação e halterofilismo.
- Período das atividades – de Segunda a Sexta-feira das 8:00h às 18:30h. Aos Sábados de 8 às 12h.
- Manutenção do espaço físico – ficará a cargo do CTE (limpeza, segurança, energia elétrica, água etc.);

- Mobiliário – todo o mobiliário (mesas, cadeiras, computadores, linhas telefônicas, internet etc.) serão fornecidos pelo CTE;
- Saúde do atleta – setor fisioterápico com equipamentos diversos para tratamento de lesões;



INÍCIO: Assinatura

FINAL: Dezembro de 2020.

7. CONTATOS E DOCUMENTOS INICIAIS

Acompanha o presente documento o ato constitutivo da entidade, e o documento que delega poderes ao signatário desta Carta de Intenção.

São Paulo, 10 de agosto de 2019

Coordenação dos Centros de Referência do CPB